

IMPORTANTES TRABALHOS TRANSFORMAM LINHA DE CASCAIS



Fazemos uma visita ao que está a acontecer na Linha de Cascais: intervenções diversas que trazem até esta Linha os traços de uma

modernização, à semelhança do que se vai verificando por toda a rede. Ler nas centrais.

MODERNIZAÇÃO DA LINHA DO NORTE: OS PRIMEIROS PASSOS

Assinado o contrato de adjudicação das obras de quadruplicação de via, renovação de catenária, construção de EPs e apeadeiros, e eliminação de PNs num troço de 17 quilómetros, entre Braço de Prata e Alhandra, começam agora, a passo acelerado no terreno, os trabalhos para a modernização da Linha do Norte, uma das etapas fundamentais da profunda revolução em curso na rede ferroviária nacional.

Pág. 8

CP BOLETIM
FOLHA INFORMATIVA INTERNA
Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP - N.º 47 - 20-11-95



Cerimónia da assinatura dos contratos para a modernização da Linha do Norte entre a CP e o consórcio de empresas envolvidas.

CP ADERE AO AMMOS

- pág. 2

VIAJAR DE COMBOIO

Os sociólogos das organizações insistem - cada vez com maior acuidade e rigor - na importância do conhecimento e da intervenção legítima sobre a cultura das organizações. E neste capítulo se desenvolvem as diversas formas de integração dos trabalhadores nesse "momento" institucional.

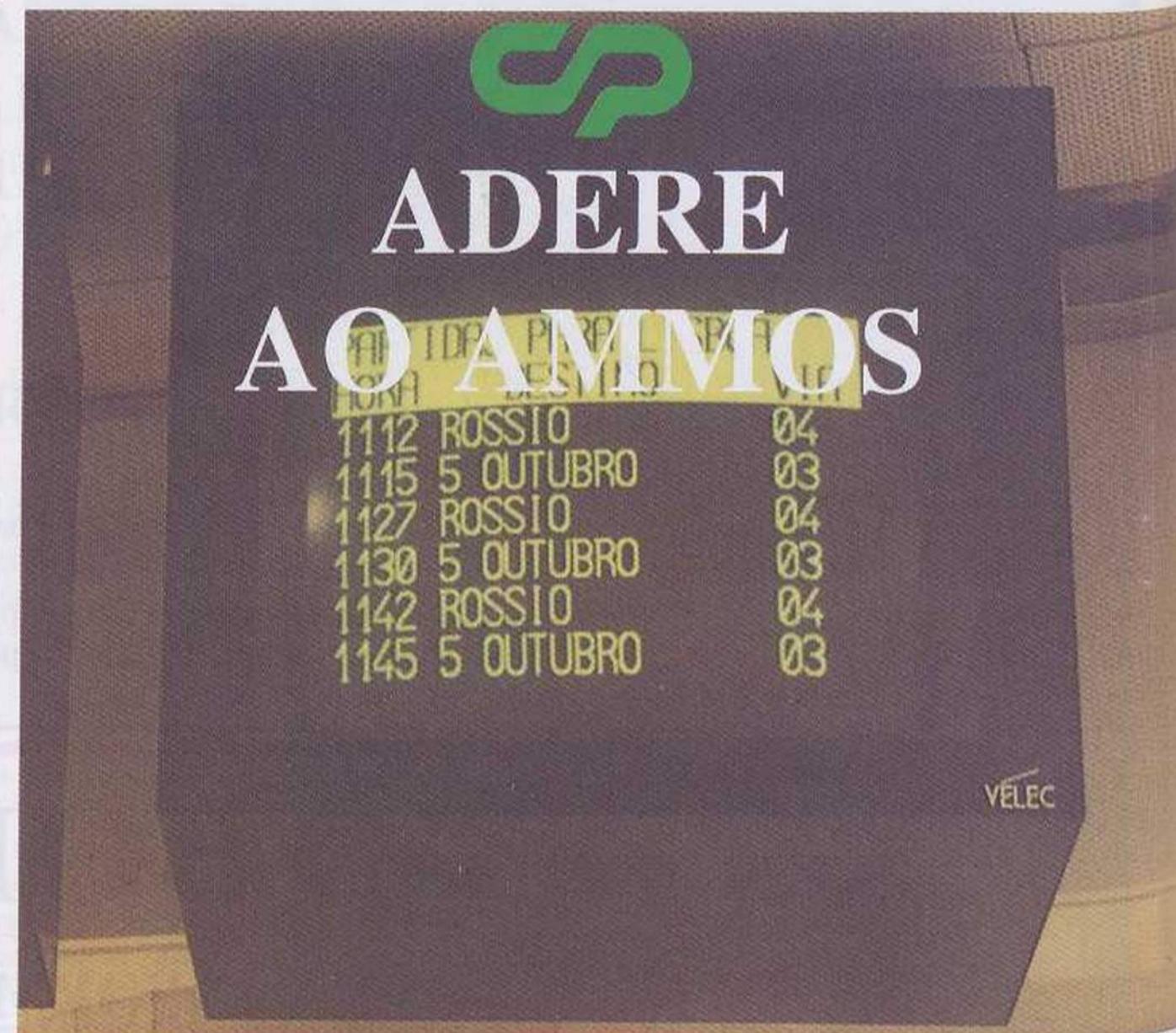
Dizia Lucien Matrat, Presidente-Fundador da Confederação Europeia de Relações Públicas e Director de Relações Públicas da Companhia de Petróleos Elf, teorizador e homem de empresa, que um dos sentimentos mais gratos aos colaboradores de uma organização é o de eles se sentirem implicados. Exactamente no sentido de os envolver também (ou a eles também) nos objectivos concretos da Empresa cujos efectivos integram. Ou seja, aos ferroviários não pode competir só fazer as tarefas que lhes são próprias, mas cuidar também de saber se tais actos técnicos, comerciais, administrativos, etc., se conjugam na prestação do serviço, quer de passageiros, quer de mercadorias, com a qualidade que os nossos clientes esperam e nós devemos querer proporcionar.

Vem isto a propósito de dois dias de viagens de comboio que fiz recentemente. Claro que o dia, a hora, a linha, as estações, têm um "nome". Claro que os investimentos têm votado o caminho de ferro a um "papel" longe do que merecemos no "palco" dos transportes. Mas parece-nos que nos compete - por dever e por direito - um papel mais intervencionista.

Por exemplo, o de relatar aos colegas - directa ou indirectamente ligados com os locais e os factos - o quanto nos preocuparam certas faltas, de lhes perguntar as razões próximas e remotas de outras situações, de lhes oferecer a nossa colaboração empenhada. Eu já o fiz. E com um excelente acolhimento.

Falávamos em cultura da Empresa, não é verdade?!

Américo da Silva Ramalho
Chefe do Gabinete de Relações Públicas



Começa a funcionar em Março de 1998 e é enorme revolução nos sistemas de informação sobre transportes para passageiros. É de consulta fácil. Trata-se de uma inovação tecnológica à qual a CP não podia ser alheia.

A HISTÓRIA DOS COM



CP, ANA, Carris, Metropolitano, Transtejo, Telepac e Parque Expo assinaram, em princípios de Novembro, um protocolo para instalar em Lisboa um sistema electrónico de informações sobre transportes - é o sistema AMMOS (All-Purpose Multimodal Multimedia Oriented System), um investimento inicial de 70 mil contos. Em Março de 1998, a tempo da EXPO, estará operacional.

Implica uma grande revolução nos sistemas de informação: a rede é constituída por quiosques electrónicos instalados tanto no aeroporto da Portela como noutras locais estratégicos da capital (estações de metropolitano e estações ferroviárias, na própria Expo), nos quais os interessados podem obter esclarecimentos, em português e inglês, sobre as ligações entre os vários modos de transporte na Área da Grande Lisboa - correspondências e escolha de itinerários combinados com indicação dos tempos de trajecto, condições de conforto e custos. Simultaneamente, são-lhes fornecidos outros dados sobre actividades culturais, conferências, espectáculos, exposições, museus, circuitos turísticos e hotéis.

O AMMOS começou por ser um projecto da ANA, Aeroportos e Navegação Aérea, para instalar no aeroporto da Portela. Depois, outras transportadoras e a Parque Expo concordaram em participar no seu desenvolvimento, criando um sistema vasto e integrado de informações. Foi constituída uma comissão executiva do projecto, incluindo representantes de todas as empresas que assinam o protocolo, coordenada pela ANA.

Em Março de 1998 serão instalados os primeiros sete quiosques informatizados: no aeroporto da Portela, na Gare do Oriente e na EXPO. Mais tarde, será alargado a toda a Área Metropolitana de Lisboa e, posteriormente, a todo o País.



ATENDIMENTO PERMANENTE PARA ALFAS E INTERCIDADES

De resto, a informação e o atendimento são duas frentes em que a CP se bate. Em Agosto, entrou ao serviço uma linha de atendimento permanente com informações genéricas sobre os serviços Alfa e Intercidades, abarcando horários, tarifas, vantagens de utilização do Alfa Club, áreas geográficas abrangidas pelos comboios Intercidades.

Esta linha, criada pela Direcção Comercial de Passageiros, utiliza um sistema de audiotexto interactivo com mensagens pré-gravadas que o utilizador vai ouvindo sucessivamente após escolha de uma das opções que lhe são apresentadas. O preço é barato: apenas o custo de uma chamada normal.

Um número a fixar - o telef. (01) 790 10 04, linha de atendimento permanente para Alfas e Intercidades. ■

6º ENCONTRO DA APC

No Auditório da Escola Superior de Comunicação Social decorreu, em 21 e 22 de Novembro, o 6º Encontro Nacional da APCE, Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa. Obrigatoriamente a CP esteve presente através do seu Gabinete de Relações Públicas. Obrigatoriamente porque - como referiu o Chefe do GRP, dr. Américo Ramalho, à revista "Comunicação Empresarial", órgão da APCE - "a empresa é detentora da publicação mais antiga do País, no âmbito da Comunicação Interna". O "Boletim CP" edita-se, embora de forma descontínua, desde 1929. Mas já anteriormente, desde 1889, existia a "Gazeta dos Caminhos de Ferro".

Neste Encontro foram abordados diversos temas, como: "Os cidadãos perante o Estado"; "Formar a Opinião Pública - O que mudou na Comunicação Pública"; "Como informar Púlicos Externos"; "Os Mediadores da Informação - Assessores de Imprensa e Jornalistas"; "Representações Sociais das Relações Públicas"; "Informar Melhor os Trabalhadores"; "Comunicação e Qualidade". ■

"VIOLENCIA URBANA - ATÉ QUANDO?"

Violência urbana foi tema de um seminário que decorreu em Lisboa, em princípios de Novembro. Violência urbana, até quando? eis a pergunta que se punha e para a qual procuraram respostas diferentes intervenientes repartidos por painéis. Psiquiatras e pedopsiquiatras, sociólogos, educadores, responsáveis por instituições de solidariedade, sacerdotes... um mundo de interessados e de reflectores que têm em comum o contacto com os meios onde a violência acontece a-miúdo e com os efeitos que dela resultam. A CP não ficou alheia aos debates e esteve também presente no Auditório do Padrão dos Descobrimentos, através do seu Gabinete de Segurança e Proteção e do Gabinete de Relações Públicas.

Se houve consenso quanto ao diagnóstico das causas da violência na sociedade moderna, o consenso manifestou-se igualmente na identificação da Educação como um dos factores que a podem corrigir. As reflexões que este encontro permitiu interessam sobremaneira a uma empresa como a CP: a violência repercute-se nos transportes de massas (por exemplo, nos suburbanos), o que tem obrigado a tomada de medidas dissuasoras com a eficácia possível. Por outro lado, também a CP tem sido vítima de um dos aspectos da violência debatidos neste seminário - a violência no Desporto. É conhecido como as composições ferroviárias têm sofrido a sanha das claques desportivas, exigindo a melhor cooperação entre a empresa, a Polícia de Segurança Pública e as autoridades desportivas para minorar os seus efeitos perniciosos. Diga-se que alguns casos as diligências preventivas obtiveram resultados óptimos. ■

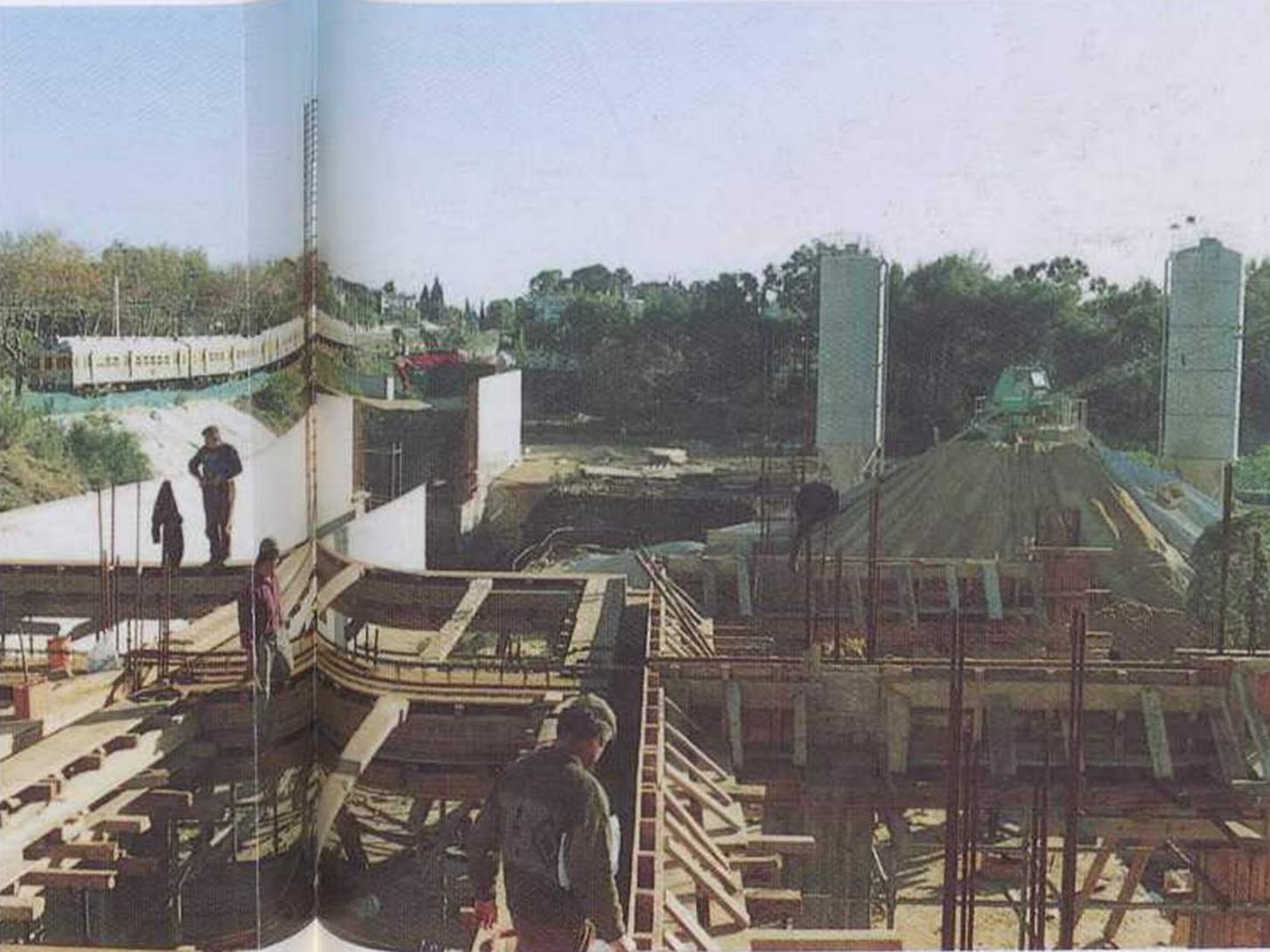
OS CONTADA POR MINIATURAS

Do comboio a vapor ao Eurostar, a história do caminho de ferro contada em miniaturas - eis uma muito interessante iniciativa da CEC, Clube de Entusiastas dos Caminhos de Ferro, que esteve patente, desde 30 de Outubro, na Junta de Freguesia de Alcântara. "O Caminho de Ferro no Passado e no Presente", assim era o mote da mostra que concitou muitas atenções, em particular dos alunos das escolas que acorreram para ver. Até por isto, a exposição merece aplauso. A CP, como a Carris e a EDP, deu apoio, disponibilizando materiais que lhe foram pedidos pelos organizadores.

Além de miniaturas colecionadas pelo CEC, esteve patente diverso material museológico: velhas lanternas de guardas de estações, postais, fotografias, selos, bilhetes, medalhas.

Organizada com o apoio do pelouro da Educação da Junta de Freguesia de Alcântara, a mostra esteve no Centro da Terceira Idade daquele bairro de Lisboa, o que, de resto, permitiu uma salutar convivência entre as gerações mais velhas e as mais novas. Comboios e eléctricos fizeram ali a sua história. E também se lembrou o papel da EDP, o fornecedor da energia que movimenta os transportes.

Na sessão inaugural, com a solenidade devida, actuou a bem conhecida Banda da Carris, magnífica na interpretação de temas populares que animaram a festa. Uma exposição, muito pedagógica, que fica certamente na memória da miudagem como fica na memória de quantos acorreram à Junta Freguesia de Alcântara para ver mais esta iniciativa do CEC. ■



Aspectos dos trabalhos em curso na Linha de Cascais. Grandes transformações.

IMPORTANTES OBRAS EM CARCAVELOS

Mas é no troço entre Oeiras e S.Pedro do Estoril que decorrem importantes trabalhos da responsabilidade do Gabinete do Nô Ferroviário de Lisboa: em Carcavelos. Uma vasta construção que suprime duas passagens de nível (a de Carcavelos e a do Alto da Lomba) por via de uma passagem inferior. É uma das partes das obras em curso. Em Carcavelos, nas proximidades da subestação, está em fase de instalação o grande parque de estacionamento de composições da Linha de Cascais.

Também o velho EP de Carcavelos desaparece: em seu lugar constroi-se uma nova estação, subterrânea, com cais de embarque cobertos, dispondo de área comercial, com traça semelhante à da estação construída na Parede.

No futuro, quando concluída toda a intervenção prevista, a Linha de Cascais será desembaraçada das passagens de nível existentes. Alguns dos apeadeiros serão beneficiados, como aconteceu, por acção da CP, no Estoril: uma intervenção simples que permitiu ganhar espaço útil para os passageiros, reconverter e integrar no conjunto paisagístico.

LINHA DE CASCAIS VISITA GUIADA ÀS OBRAS DA MODERNIZAÇÃO

A Linha de Cascais beneficia de trabalhos que vão permitir melhores condições de circulação dos comboios e mais conforto para os passageiros que a utilizam.

As obras estão à vista, alguns dos trabalhos concluídos ou em fase de conclusão, outros a avançar a bom ritmo.

Alguns da responsabilidade do Gabinete do Nô Ferroviário de Lisboa, outros da própria CP, todos convergem para um ponto: a modernização.

No futuro próximo, a Linha de Cascais termina em Lisboa num grande interface que o Metropolitano constrói: são as obras que decorrem no Cais do Sodré para a ligação do comboio com o Metro, interface que vai contribuir decisivamente para diminuir a pressão rodoviária neste ponto da capital. O interface destina-se também aos transportes rodoviários urbanos e aos transportes fluviais: será um dos dois maiores interfaces de Lisboa, a distribuir e escoar tráfego de passageiros para qualquer zona da capital, em condições de conforto, celeridade e segurança.

O interface do Cais do Sodré, a concluir dentro de dois anos, é apenas um dos muitos trabalhos que se descobrem ao longo da Linha de Cascais. Em Alcântara (onde uma passagem pedonal moderna liga as estações ferroviárias de Alcântara-Mar e Alcântara-Terra, a Linha de Cascais e a Linha da Cintura), a CP, juntamente com a Administração do Porto de Lisboa e a Câmara Municipal, procede à limpeza e reordenamento da zona, de modo a integrá-la num conjunto de lazer, num espaço urbano aprazível. De um lado e outro da via prosseguem os trabalhos de vedação, minuciosos e estudados de modo a que a segurança necessária não colida com o enquadramento monumental de todo o espaço entre Alcântara e Algés.

Em Belém, onde foi eliminada a passagem de nível ali existente, foi erguida uma passagem superior para peões (outra existe ao fundo da Avenida da Torre): eis outro ponto de perturbação que ficou suprimido. Comboios, automóveis e pessoas cruzavam-se aqui com enorme risco.

TRABALHOS REALIZADOS ENTRE ALGÉS E OEIRAS

A reconversão do Cais do Sodré retira a este terminal a capacidade de parqueamento de comboios. Houve

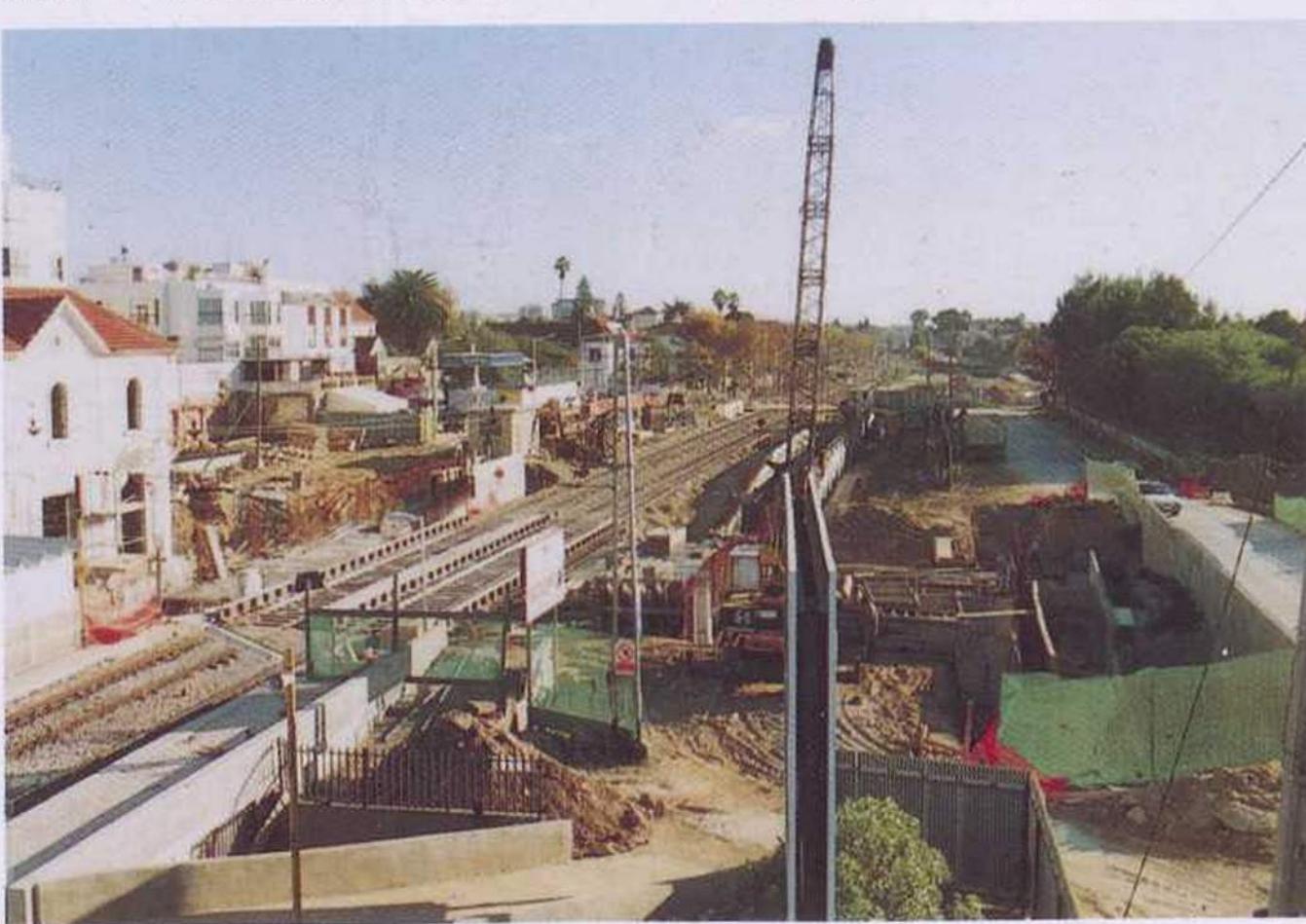
contudo, que procurar outros locais para essa função: em Algés foram instaladas linhas de resguardo. É um novo local onde, proximamente, as composições se deslocarão.

Entanto à estação da Cruz Quebrada, com edifício já construído, procede-se agora à instalação de uma

subestação integrada no projecto de reestruturação e modernização da Linha.

Oeiras: já instaladas e a funcionar as oficinas da CP, onde foram anteriormente as instalações da Fundição de Oeiras. Um dos primeiros passos, a par da substituição de viadutos, para este processo de modernização.

No troço entre Algés e Oeiras preparam-se outras intervenções significativas, em particular na zona de Paço de Arcos.



REVISORES PORTUGUESES NO ENCONTRO INTERNACIONAL DE VALÊNCIA

Valência recebeu o 30º Encontro Internacional de Revisores de Caminhos de Ferro. Vieram de diferentes pontos de Espanha, de França, da Alemanha, da Suiça, da Bélgica, da Áustria, da Dinamarca. E de Portugal. A delegação portuguesa, numerosa (meia centena de pessoas) e festiva, destacou-se ao longo da jornada de confraternização, não deixando créditos por mãos alheias - por isso, mereceu referências especiais no jantar de encerramento do Encontro.

Estes encontros são jornadas de confraternização que se realizam duas vezes por ano. Tudo começou com um



acto de solidariedade: um acidente ferroviário no norte de Espanha, um revisor (em espanhol "interventor") falecido, outro hospitalizado. Juntaram-se revisores espanhóis numa festa para obter fundos que socorressem o compa-

nheiro. Os revisores franceses aderiram. Começaram então os encontros internacionais, congregando cada vez mais redes nacionais - no passado já estiveram nos encontros também revisores polacos, britânicos e italianos.

Como a iniciativa foi espanhola, os espanhóis encarregam-se todos os anos de organizar um dos encontros: uma prerrogativa de que não abdicam. O segundo encontro é promovido pelos revisores de outro país. Em 1996, os encontros decorrem em Irún e na Córsega.

Em Valência, em Outubro, estiveram cerca quatro centenas de revisores: um espírito de fraternidade, de convívio sem fronteiras, uma babel de línguas onde todos se entenderam - e bem. Alojados na estância turística de Gandia, os valencianos proporcionaram-lhes visitas a Ibiza, Benidorm e Valência, naturalmente. Não faltou uma monumental paella e a visita ao museu fallero. A jornada culminou com a queima de uma falla alusiva na praia de Gandia.

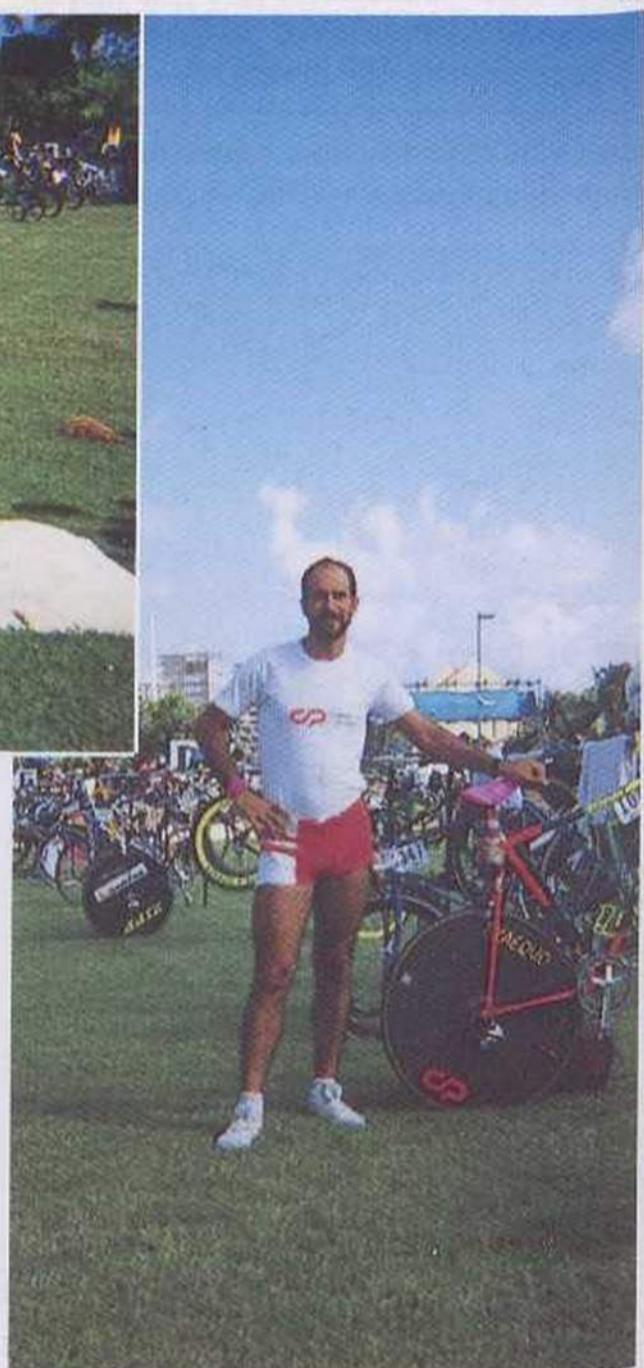
Portugal vai receber, pela terceira vez, o Encontro Internacional de Revisores em 1997. Falta marcar a data. ■



ATLETAS FERROVIÁRIOS BRILHAM NO MÉXICO

Atletas ferroviários brilham no triatlo além fronteiras. Um júnior do Clube Ferroviário de Portugal é, desde Novembro, campeão do mundo - título ganho em Novembro no México. Ricardo Costa (o segundo a contar da direita) integrou a seleção - quatro seniores e quatro júniores - que se deslocou àquele país da América Central.

Também um lugar muito honroso para Rogério Morais, atleta do Clube Ferroviário de Portugal, que com o apoio da CP se deslocou ao México para participar neste Campeonato do Mundo de Triatlo. Os nossos atletas justificaram assim as tradições que os ferroviários têm nesta modalidade, juntando mais uma brilhante página ao seu valioso livro de palmarés. ■



O DIÁRIO DA REPÚBLICA, DE 22 DE NOVEMBRO, publicou o regulamento do concurso para o fornecimento de material circulante destinado ao futuro atravessamento ferroviário do Tejo na Ponte 25 de Abril. Cumpridos os prazos processuais definidos pela portaria, a abertura das propostas deve ter lugar em Março. Os critérios de avaliação dos candidatos são expostos: experiência de fornecimentos semelhantes, valor técnico das automotoras, custo do ciclo de vida, condições de fornecimento do material de reserva e sobressalentes, condições de financiamento, grau de compromisso das entidades financeiradoras.

PARA COMEMORAR OS 50 ANOS DA PASSAGEM do Entroncamento a sede de concelho foi organizado um ciclo de cinema com a projeção de cinco curtas metragens com incidência na história dos caminhos de ferro em Portugal. Uma preciosidade: um filme, datado de 1905, sobre a inauguração da estação de Campanhã, no Porto.

A SOCIEDADE DO METRO DO PORTO SA vai receber, no próximo ano, 750 mil contos do Orçamento do Estado, anunciou o Primeiro Ministro, eng. António Guterres. Esta verba permite o financiamento de concursos, a execução de projectos e o início dos trabalhos para a construção de uma nova ponte sobre o rio Douro, ligando a Serra do Pilar às Fontainhas. Com um calendário definido, tanto em termos de financiamentos como de concursos de empreitadas, a Sociedade do Metro do Porto SA (de que a CP é societária) lança em Dezembro a segunda fase do concurso de qualificação.

NO ARMAZÉM N° 2 DA CP, em Coimbra, decorreu a 15ª edição dos Encontros de Fotografia, com exposições colectivas de importante significado: Terras do Norte, Street Level, Alfândega Nova - O Sítio e o Signo, Itinerários Bíblicos e O Douro de Alvão. Ainda exposições de Mike & Doug Starn, Nuboyoshi Araki e Lisette Model. As mostras foram acompanhadas por uma série de conferências e workshops. Foi um dos mais significativos certames de fotografia (ao todo, onze exposições) já realizados em Portugal, que contou com o apoio da CP, através do Gabinete de Relações Públicas.

TIVERAM DESCONTO DE 50 POR CENTO nos bilhetes da CP os que acorreram à Marinha Grande para assistir ao I Festival Fábrica de Sons/Skyfall. Participaram catorze bandas nacionais e internacionais nesta importante iniciativa que contou com o apoio da Câmara Municipal da Marinha Grande.

O HOMEM DO COMBOIO, assim se chama mais um filme rodado onde o caminho de ferro é "vedeta". Da autoria de Ricardo Rezende e Elsa Bruxelas, co-produção Lunática Filme e Video, D&D Audiovisuais e Madragoa Filmes, com apoio da Animatógrafo Produção Filmes, interpretado por Maria João Luís, Adriano Luz, Diogo Dória e Filipe Cochinel, tem mais um personagem muito especial: uma carruagem da CP. As filmagens acabaram em princípio de Novembro.

COM UM CAPITAL DE 50 MIL CONTOS foi constituída mais uma empresa do Grupo CP - a CPCOM. Exploração de Espaços Comerciais da CP, SA.



AMIGOS DOS CAMINHOS DE FERRO REUNIDOS EM SAN SEBASTIAN

Amigos dos Caminhos de Ferro portugueses estiveram presentes no Encontro de Associações de Amigos dos Caminhos de Ferro que decorreu, em 8 de Outubro, em S. Sebastián/Donostia, no País Basco espanhol. Confraternizaram com delegações oriundas de Espanha, França e Grâ-Bretanha. A delegação portuguesa, que

contou com o apoio da CP através do Gabinete de Relações Públicas, integrou elementos de várias associações.

Segundo disse ao "Boletim CP" Jaime Amaro, que participou na delegação portuguesa, o programa constou de três circulações especiais, uma com locomotiva a vapor (construída em Manchester em 1888) e as outras duas com locomotivas eléctricas (loc. ASEA de 1932 e loc. BROWN BOVET dos anos 20), rebocando carruagens antigas magnificamente restauradas, tudo propriedade dos Ferrocarriles Vascos (Topo) em cujas linhas estas circulações aconteceram. Seguiu-se uma visita ao Museu Ferroviário de Azpeitia - um magnífico recinto onde convivem antigas locomotivas a vapor e eléctricas, carros eléctricos, um trolley-carro e um autocarro.

Para esta ocasião especial, algumas locomotivas a vapor foram acesas, o que fez aumentar o "calor" entre os entusiastas. 8 de Outubro: um dia de convívio, festejado com um bem servido almoço a todas as delegações (muito mais de duas dezenas de pessoas), e onde na ocasião dos habituais discursos, foi feita menção à delegação portuguesa presente. Foi também distribuída variada documentação sobre as linhas visitadas, Museu e respectivo material. ■

INTERNET NA FERNAVE

COM VISTA A FORNECER UMA INTRODUÇÃO teórica e prática à Internet (topologia da rede, filosofia inerente à sua utilização, utilização de ferramentas do correio automático, transferência de ficheiros, comunicação em tempo real, etc), a FERNAVE promove um curso destinado a quantos tenham adquirido recentemente acesso à Internet (ou que o façam a curto prazo). Os formandos devem ter experiência em Windows e conhecimentos de inglês. O curso - Editar Informação na Internet: Introdução e Navegação na Internet - dará especial atenção à pesquisa de Informação, através de mailing lists, ligações remotas, acessos a locais de FTP anônimo, grupos de news, ferramentas como o Gopher e WAIS e da World Wide Web. As datas de realização: 15 a 19 de Janeiro, 12 a 16 de Fevereiro, 11 a 15 de Março. Informações e inscrições na Fernave - Rua Castilho nº 3, 1250, Lisboa, telef (01)3151053/8, fax (01)3151064.



LINHA DO NORTE

MODERNIZAÇÃO ARRANCA NO TROÇO BRAÇO DE PRATA-ALHANDRA

É um dos grandes trabalhos da profunda modernização e revolução em curso na rede ferroviária nacional: a modernização da Linha do Norte. Precedida por um moroso e complexo, mas "invisível" para o público, período de estudo e de projeto, a obra passa agora para o terreno. Vão começar as acções - primeiro num troço de 17 quilómetros. Os prazos estabelecidos indicam que tudo vai decorrer em passo acelerado. Deste modo se vai cumprir uma das etapas fundamentais da enorme transformação dos caminhos de ferro portugueses.

A modernização da Linha do Norte, entre Braço de Prata e Alhandra (incluindo o Setil), começou: foi já assinado o contrato de adjudicação das obras, no qual se comprometem a CP, por um lado, e por outro um consórcio de empre-

sas integrando Somafel, Ferrovias, Soares da Costa, Teixeira Duarte, Mota & Companhia, Engil, Adriano, Cegelec, Efacec e Sirti Portugal. Orçadas em 10 milhões de contos, estarão concluídas em 1997 (26 meses de execução).

O contrato de adjudicação prevê a distribuição das competências de cada uma das empresas nas especialidades de construção civil, via e catenária.

As empreitadas incluem trabalhos de construção civil e de catenária para a quadruplicação da via num troço de 17 quilómetros entre Braço de Prata e Alhandra, com a eliminação total de passagens de nível e construção de novas estações e apeadeiros. Quando concluídos estes trabalhos, a serem complementados com a

instalação de novos sistemas de sinalização e de telecomunicações, a via fica preparada para velocidades de circulação até 220 km/hora.

Duas intervenções em estações merecem particular destaque. Na Póvoa de Santa Iria, cujo EP vai seguir as linhas e características já visíveis em Alhandra e Alverca. E no Setil, cuja infra-estrutura ferroviária será adaptada às exigências do Itinerário dos Granéis Sólidos, reformulação já em curso entre o Setil e Vendas Novas.

- BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Fotografias de Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Composição e Impressão: FERGRÁFICA - artes gráficas, lda.

Av. Infante D. Henrique, 89 - 1900 LISBOA • Tel. 888 32 50 • Fax 888 36 19

Tiragem: 19 000 exemplares

• Distribuição Gratuita